



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



## A EDUCAÇÃO, A TECNOLOGIA E OS TRABALHADORES DO CAMPO

Aluna: Elsa Ferreira Vidal Dutra<sup>1</sup>

Orientadora: Andréa Knaben<sup>2</sup>

### Resumo

Para os trabalhadores do campo, a educação é desenvolvimento de potencialidades e a apropriação do saber que se é construído através do conhecimento que é adquirido pelo convívio no campo juntando-se à aquele conhecimento que é buscado na escola e através de informações expressas de várias formas pela mídia realizadas em TV, livros, revistas e outros meios específicos e apropriados ao tema campo. Os conhecimentos são buscados visando resolver ou pelo menos melhorar os problemas que afetam as pessoas e a comunidade que moram no campo, tiram dali o seu sustento e depositam ali toda sua confiança esperando sempre por dias melhores, porém hoje diferentemente de tempos antigos, os moradores do campo buscam conhecimentos tentam se informar potencializam a criatividade, tentam inserir em seu mundo tecnologias e adaptação a seu conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação do campo, Rural versus campo, trabalhadores do campo, tecnologia no campo, movimentos tecnológicos.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê, e-mail: elsavidal1972@hotmail.com

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



## **Introdução**

Como não atuo em escolas, trabalho como caixa em uma loja de material para construção, senti uma dificuldade e um desafio muito grande em cursar e fazer este trabalho, desafio esse que se tornou prazeroso no correr do curso, pois, como as pessoas e pensamentos citados nesse trabalho, eram também as opiniões e pensamentos que eu tinha sobre o tema. Esse curso me possibilitou vencer desafios e quebrar falsos clichês meus, acerca do povo camponês.

É muito bom saber que hoje muito mais que antes, as pessoas, seja em qual área for estão mais preocupados em agregar valores ao seu conhecimento e desenvolvimento profissional, isso significa não ficar parado esperando aprender mais, o certo é ir em busca dos saberes, pois a tecnologia avança e é impossível ficar apenas com o conhecimento passado de geração a geração como faziam antes as populações agrícolas .

Obter e aprimorar conhecimentos se tornou uma necessidade de sobrevivência, pois pode mais quem entende mais, busca conhecimentos e está sempre atualizado com o que há de mais moderno no mundo de hoje.

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO**

"A educação urbana não é a do campo, e a do burguês não é a do operário". Durkheim (1998, p. 39).

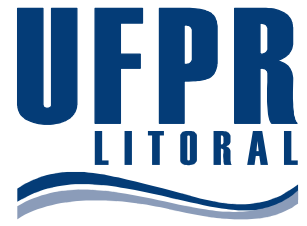
O autor defende uma educação de qualidade somente para privilegiados alicerçado na crença que a função da escola é transmitir o saber socialmente construído para a elite e e para o campo uma educação mais básica.

Alguns professores de minha cidade Goioerê, por mim entrevistados sobre o assunto escola do campo, responderam perguntas como: O que você entende por educação do campo? Para você o que é campo e o que é cidade? Como você acha que deve ser a educação para os alunos oriundos do campo? Você acha que Goioerê deve ter escolas do campo? Com a entrevista percebeu-se que os professores ainda associam o assunto Educação e escola do campo como algo do passado onde a professora ou professor tomava um ônibus ou uma kombi da prefeitura e ia para a escola todos os dias onde lá encontrava sua turma, geralmente de 1ª à 4ª série (multi-seriada), tinha que preparar aula para todas as séries, porém fazia com amor. Na área rural não havia tantos alunos, a sala era mista, os alunos se espelhavam na professora, o respeito era muito maior e a admiração por ela era muito grande. Hoje as escolas rurais já nem existem mais em meu município, os alunos deixam o campo e se deslocam até a cidade em busca de conhecimento. O curso Educação do Campo, propõe aos educadores que estes tenham a sensibilidade de aproveitar ao máximo o conhecimento natural do educando do campo e que possam obter bons resultados em qualquer profissão que venha a escolher sendo ou não elas relacionadas ao campo e que a ampliação do seu horizonte do saber seja o melhor possível.

Por volta do ano de 1990 as escolas rurais foram fechadas em Goioerê, os alunos passaram a estudar na cidade, tendo que se adaptarem a esta nova realidade, o que infelizmente foi muito prejudicial, pois, absolveram a cultura



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



da cidade em detrimento da cultura do campo. Por isso que devemos lutar para que se implante escolas do campo também em nosso município, pois quem mora no campo tem boa relação com a agricultura e seus saberes desde que tenha nascido ou convivido com essas práticas de pequeno, adquire o amor pelo campo. As pessoas que tem uma vida ativa na zona urbana, encontram dificuldades na adaptação em relação a nova realidade.

### **POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: RURAL VERSUS CAMPO**

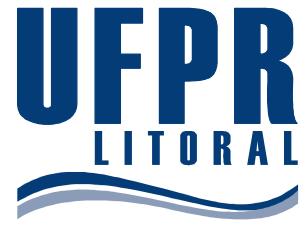
As políticas de educação rural/campo não são referências relevantes constitucionalmente na historicidade da educação brasileira e até 1988 a expressão evidenciada nos textos constitucionais caracteriza o termo rural e adquire outro significado a partir 2002 com aprovação da Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 03 de abril; as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo;

"A sala de aula é a sala da residência da professora. Pequena e ladeada por meia – parede de madeira que se estende até o final da casa. O teto é coberto parte por telha de cerâmica, parte por palhas". (SILVA; 1993, p. 108).

A educação camponesa sempre foi direcionada pelos fazendeiros da forma mais conservadora possível inclusive politicamente, visando sempre o controle, a mão de obra barata e a ignorância em relação a direitos e ignorância política.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



Segue o relato dos movimentos que sempre procuraram reverter esta situação ao longo dos anos:

I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), realizado em 1997, promovido pelas entidades: MST, UNB, UNESCO, UNICEF, e CNBB, que tinham como finalidade ampliar um debate nacional sobre a educação do mundo rural levando em conta o contexto do campo em termos de cultura específica, bem como a maneira de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço e o meio ambiente e quanto ao modo de viver, de organizar a família e trabalho. (KOLLÍN, NERY, MOLINA, 1999; p.14).

Em 1998 aconteceu a I Conferência Nacional de Educação do Campo e em decorrência deste evento criou-se então o "movimento por uma Educação Básica do Campo" envolvendo grupos organizados, pesquisadores e alguns governos do país. Caldart (2000) afirma em seus estudos "ser esse o momento do batismo coletivo de um novo jeito de lutar e pensar a educação para o povo brasileiro que vive e trabalha no e do campo".

Em 2004 realizou-se a II Conferência Nacional de Educação do Campo. Nesta conferência foram definidas: a afirmação da articulação nacional para fortalecer o movimento de educação do campo, na luta para inserir os filhos dos trabalhadores do campo, em toda educação básica, e nas universidades públicas de graduações e pós-graduações.

A partir daí, começaram as discussões acerca da criação de um perfil atualizado para a escola do campo; Molina (2004) diz que a educação do campo como novo paradigma, está sendo construída por diversos grupos sociais e universidades, rompem com o paradigma rural, cuja referência é a do produtivismo. Sabe-se que somente a educação do campo não resolverá os problemas sociais do camponês; são necessárias políticas sérias e atualizadas para que a população camponesa possa viver dignamente.

### EDUCAÇÃO PARA OS TRABALHADORES DO CAMPO



**Goioerê** é um município brasileiro localizado no centro-oeste do estado do Paraná, a 530km da capital paranaense Curitiba, sua população é de 29.018 mil habitantes, segundo o censo IBGE 2010, sua economia está baseada no comércio e agricultura.

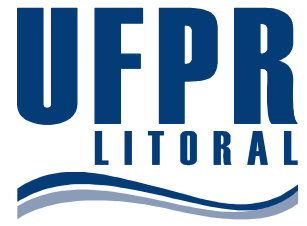
FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE

GOIOERÊ/PRFonte:[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/85/Parana\\_Municip\\_Goioere.svg/800px-Parana\\_Municip\\_Goioere.svg.png](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/85/Parana_Municip_Goioere.svg/800px-Parana_Municip_Goioere.svg.png)

O trabalhador camponês de Goioerê, sempre teve dificuldade em estudar, seja pela falta de oportunidade, pela falta de escolas perto do seu habitat, pela falta de professores, pela distância a ser percorrida até a escola, onde alguns alunos, tem que acordar as 5:00h da manhã (em algumas localidades) devido a ter que percorrer longas distâncias dentro de ônibus



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



desconfortáveis até chegar na escola e após o término das aulas ter que fazer o percurso novamente até chegar em casa, além de ter que ajudar os pais na lavoura, (como me relatou o seu Domingos da comunidade rural Água dos Palmitos). O aluno já chega cansado e desestimulado a estudar” gerando alto nível de desistências por parte desses alunos.

### **TECNOLOGIA NO CAMPO**

Hoje, o campo está mais equipado, mais potente; com colheitadeiras, computador de bordo, sensores ligado a satélites, fazendo assim com que tenha um maior potencial produtivo. Além disso, sementes, adubos e agrotóxicos estão mais aprimoradas melhorando o rendimento produtivo, já que se produz mais em menos tempo.

Na área dos maquinários agrícolas, estão inventando vários acessórios que facilitam o operador, mas exige uma mão-de-obra especializada que aqui no Brasil é muito precária.

Lógico que toda essa tecnologia não está ao alcance de todos, tudo isso tem um alto custo, mas devemos analisar o custo versus o benefício, pois tem coisas que tem um alto custo e não traz um benefício que compense esse valor.

Em Goioerê, os pequenos agricultores quando precisam de equipamentos pesados para fazerem curvas de nível, tanques de água, entre outros, alugam esses equipamentos da Prefeitura (pagando o óleo utilizado pelo veículo), o que tem ajudado o pequeno agricultor na manutenção e conservação do solo das pequenas propriedades.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



## DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Os pesquisadores vêem a necessidade de se criar políticas públicas direcionadas, que privilegiem tanto o agronegócio como os pequenos produtores. O desafio, segundo eles, é proporcionar à agricultura brasileira uma mudança estrutural - lenta, continuada e sustentada.

Quem domina o mundo não é quem possui mais recursos naturais e sim quem tem maior domínio tecnológico (MADAIL, 2002).

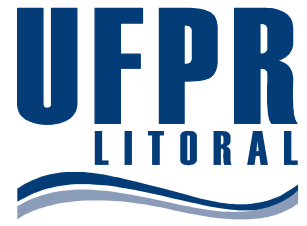
Em Goioerê há a Cooperativa Copacol, Ce Vale, Coamo e Integrada. As cooperativas agrícolas, estão direcionando cursos para o jovem agricultor, visando a fixação do jovem no campo e a melhoria de ganhos como forma de incentivo e para que o campesinato seja, um atrativo, ao invés de problema para o jovem do campo. Tem apostado em cursos de melhoramento genético, formas de adubação, melhoria do rebanho leiteiro, piscicultura, entre outros. Os cursos, tem dado, bons resultados e tem deixado a cooperativa otimista, inclusive, estão pesquisando outras formas de envolvimento do jovem para que fique no campo e ajudem seus pais a terem uma visão moderna da forma de administrar e modernizar o campo, utilizando novas técnicas de plantio, rotação de cultura, rotação de pasto, confinamento de animais, etc. Para estes cursos, têm-se tomado o cuidado na contratação dos aplicadores, buscando sempre

profissionais que tenham uma linguagem clara, simples e de fácil entendimento, para que o jovem compreenda sempre o que se quer ser transmitido.

O Sindicato Rural de goioerê, conforme me relatou seu Presidente, tem acompanhado as diversas transformações que ocorreram no cenário agrícola nos últimos anos. O campo tornou-se masculinizado, pois, as mulheres estão vindo trabalhar na cidade, geralmente de domésticas, cabendo ao homem a tarefa de cuidar da roça, e as jovens estudam com o pensamento de aplicar este estudo na cidade e não na roça, querem exercer profissões como dentista,



médicas, professoras, etc... não pensam em



ser Engenheiras Agrônomas, Técnicas Agrícolas, entre outras. Está preocupado também com o envelhecimento da população, pois o idosos querem ficar no sítio, já o jovem prefere a cidade. Por isso também tem oferecido cursos visando o aprimoramento das técnicas rurais , Fonte: Jornal tribuna da Região, em 11/06/2011. as quais, possam gerar mais renda e incentivo à permanência das pessoas no campo. Com metodologia simples, clara e de fácil entendimento, tem-se percebido um aumento do interesse dos camponeses por esses cursos.

Os cortadores de cana da região de Goioerê, estão se estruturando através da formação de sua associação que terá como sede a Vizinha cidade de Moreira Sales. Associação essa que terá por finalidade representar os cortadores de cana quando seus interesses forem determinados através de assembléia geral ou pela diretoria em casos específicos.

Outro objetivo também, é promover o conagraçamento dos seus componentes, desenvolver atividades para implementar a economia do município e criar alternativas de programas, integrando o setor governamental com a categoria, além de elaborar programas que venham favorecer o meio ambiente e os setores de cultura, educação e saúde.

Ainda de acordo com os idealizadores da associação, a entidade também vai buscar a promoção de atividades esportivas, através de escolas e lazer, incluindo parcerias com associações de bairros.

A entidade também tem o objetivo de trabalhar na geração de emprego e renda, buscando uma melhor qualidade de vida para os associados.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



## CONCLUSÃO

Com a literatura, identifica-se que os sujeitos sociais do campo almejam uma escola, não só para ler, escrever e contar, mas para se profissionalizar a partir de uma formação que não renegue uma cultura para sobrepor outra, e sim, possam seguir uma carreira tendo o direito de escolher onde será seu espaço de trabalho, se o campo ou cidade. Antes, porém, precisam de oportunidades de educação com qualidade, com currículo que problematize e não negligencie a realidade e o trabalho.

É evidente que, somente a educação, não resolverá os problemas sociais que vivem as famílias do campo. Serão necessárias outras políticas nas áreas do campo brasileiro, para que as populações que optaram em residir e trabalhar no campo, vivam com mais dignidade. Mas para isso acontecer, é relevante pleitear propostas de políticas públicas condizentes com as diversas realidades rurais, para construção de uma escola do campo de qualidade, com estrutura física, e pedagógica adequada, professores melhor nomeados e com formação própria para atuar com essa realidade. Além de uma política que beneficie ao pequeno produtor quanto a aquisição de tecnologias e equipamentos que melhorem as condições de trabalho, o aumento da produtividade e a parte financeira do camponês.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. Projeto Popular e escolas do Campo. Brasília: Articulação Nacional por uma educação básica no campo. 2000. Coleção por uma educação básica no campo, nº 3.

CNE/CEB Nº. 01 de 03 de abril; as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1893/1999.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE GOIOERÊ/PR  
[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/85/Parana\\_Municip\\_Goioere.svg/800px-Parana\\_Municip\\_Goioere.svg.png](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/85/Parana_Municip_Goioere.svg/800px-Parana_Municip_Goioere.svg.png) acessado em 12/06/2011.

FIGURA 2 – Curso de Derivados de Soja, Jornal Tribuna da Região, Goioerê - PR, Matéria de 11/06/2011.

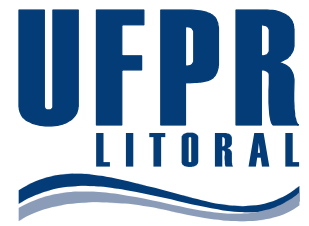
KOLLING, Edgar Jorge (org.). Por uma educação básica no campo. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

MADAIL, João Carlos Medeiros. Análise da Rentabilidade dos Sistemas Empresarial e Familiar. Pelotas, 2002.

MELLO, Nilda Tereza Cardoso de. Tecnologia agrícola favorece grande produtor. Instituto de Economia Agrícola (IEA), disponível em: <[http://www.oei.es/divulgacioncientifica/reportajes\\_010.htm](http://www.oei.es/divulgacioncientifica/reportajes_010.htm)>



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



MOLINA, Mônica Castanga e JESUS, Sônia Meire Azevedo de. Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

SILVA, Maria do Socorro. Os saberes do professorado rural: construídos na vida, na lida e na formação. Dissertação de Mestrado - UFPE, Recife, 2000.